



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Setembro – 2018

4º Mistério Doloroso *Nosso Senhor carrega a Cruz às costas* ***Justos e pecadores carregam sua respectiva cruz***

Introdução:

No cumprimento de nossa devoção do Primeiro Sábado, tendo em vista a Festa da Exaltação da Santa Cruz celebrada no dia 14 de setembro, meditaremos hoje o 4º Mistério Doloroso: *Nosso Senhor carrega sua Cruz até o Calvário*. Jesus não recusa a cruz, abraça-a até com amor, sendo ela o altar destinado para que Ele consuma o sacrifício de sua vida pela salvação dos homens. A partir de então, essa mesma cruz passou a ser o símbolo da sua vitória sobre a morte e o pecado, o sinal de glória de todos aqueles que seguem o Cordeiro de Deus ao longo da história humana.

Composição de Lugar:

Para nossa composição de lugar imaginemos o momento em que Jesus recebe a Cruz na qual seria imolado pela nossa salvação. Diante de uma multidão que O ofende e pede sua morte, o Divino Redentor abraça seu instrumento de suplício e o coloca sobre seus ombros. Assim inicia o longo e doloroso caminho pelas ruas de Jerusalém até o alto do Calvário, entre os gritos dos que O queriam mal e as lamentações dos que O amavam.

Oração Preparatória:

Ó Virgem Santíssima de Fátima, nossa Mãe e Corredentora que acompanhastes com indizível desvelo materno a via dolorosa de vosso Divino Filho rumo ao Calvário, alcançai-nos as graças necessárias para bem realizarmos essa meditação e dela colhermos todos os frutos para a nossa santificação, compreendendo o precioso valor do instrumento de sacrifício de Jesus, símbolo de glória e vida eterna para todos nós. Amém

Evangelho de São João (19, 17): Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota.

I – “TOME SUA CRUZ E SIGA-ME”

Depois de ser injustamente flagelado e coroado de espinhos, Jesus é condenado à morte pela crucifixão. Proferida a sentença, obrigam-No a carregar sua cruz sobre os ombros até o lugar do suplício. Ó espetáculo que causou admiração ao céu e à terra: ver o Filho de Deus que segue para morrer por esses mesmos homens que O condenaram! Mas assim deve ser, ó meu Jesus, pois que tomastes sobre vós todos os nossos pecados.

1. Bandeira sob a qual se alistam e vivem os cristãos

Falando desse acontecimento, escreve Santo Agostinho: “Se se atender à crueldade que usaram com Jesus Cristo, fazendo-O carregar pessoalmente seu patíbulo, foi isso um grande opróbrio; mas se se olhar para o amor com que Jesus Cristo abraçou a cruz, foi um grande mistério”. Levando a cruz, quis Nosso Senhor desfraldar a bandeira sob a qual deveriam alistar-se e viver seus seguidores nesta terra, para assim se tornarem depois seus companheiros no reino dos Céus.

2. Jesus levou sua cruz para aliviar-nos das nossas dores

São Basílio diz que os maus governantes desta terra sobrecarregam seus cidadãos com encargos injustos, para aumentar o seu poder; Jesus Cristo, pelo contrário, quis aliviar-nos do peso da cruz e levá-la morrendo nela para obter-nos a salvação. É também certo que os líderes da terra colocam seu poder na força das armas e no acervo de riquezas. Jesus Cristo, porém, fundou seu principado na humilhação da cruz, rebaixando-se e padecendo, e de boa vontade se sujeitou a levá-la nessa viagem dolorosa para, com seu exemplo, dar-nos coragem de abraçar com resignação a nossa cruz e assim segui-Lo. Fala a todos os seus discípulos: “Se alguém quer vir após mim, abnegue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me” (Mt 16,24).

Se o Senhor conhecesse uma outra via para a salvação, melhor que a do sofrimento - afirma Santo Ambrósio --, Ele nos teria feito conhecer. Indo, porém, à frente com a cruz às costas, nos demonstrou que não há meio mais próprio para nos procurar a salvação que o sofrer com paciência e resignação e por isso quis Ele mesmo dar-nos o exemplo na sua Pessoa.

E eu, como tenho seguido este Exemplo?

II - ESPERANÇA DOS DESPREZADOS, SAÚDE DOS

DOENTES DA ALMA

Neste vale de lágrimas em que peregrinamos rumo ao Céu todos nós encontramos em nosso caminho uma cruz que devemos carregar, adequada pela Providência às nossas forças, a fim de podermos nos assemelhar ao Divino Modelo que suportou em seus ombros o peso indescritível dos pecados da humanidade.

1. Conselheira dos justos e alívio dos atribulados

Vem então muito a propósito considerar as belas expressões com que São João Crisóstomo saúda a cruz. Ele a chama: “Esperança dos desprezados”. De fato, que esperança de se salvar teriam os pecadores, se não fosse a cruz em que Jesus Cristo morreu para remi-los? “Guia dos navegantes”: a humilhação que nos vem da cruz (isto é, da tribulação) é a causa de obtermos nesta vida, como num mar cheio de perigos, a graça de observar a lei divina e, se a transgredirmos, a de nos emendar. “Conselheira dos justos”: os justos tiram da adversidade motivo e razão para unirem-se mais com Deus. “Alívio dos atribulados”: de onde tiram os aflitos maior consolo senão do aspecto da cruz, na qual morreu seu Redentor e seu Deus, cheio de dores por amor a nós?

2. Remédio para os enfermos do espírito

São João Crisóstomo chama ainda a cruz de “Glória dos mártires”. Foi esta a glória dos santos mártires: poder unir suas penas e morte às que Jesus Cristo suportou na cruz, como diz São Paulo: “Para mim, não há outra glória do que a cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo” (Gl 6,14). “Médico dos doentes”: Oh! que grande remédio é a cruz para muitos que estão enfermos de espírito! As tribulações os esclarece e os desprendem do mundo. “Fonte para os que têm sede”: a cruz, isto é, sofrer por Jesus Cristo, é o desejo daqueles que estão sedentos de santidade e a buscam antes de tudo nesta vida.

3. Justos e pecadores carregam sua respectiva cruz

Todos temos, portanto, uma cruz a carregar. Como nos ensina Santo Afonso de Ligório, falando em geral dos justos e dos pecadores, a cada um toca a sua cruz. Os justos, apesar de gozarem da paz de consciência, têm as suas vicissitudes: ora são consolados pelas visitas de Deus, ora afligidos pelas contrariedades e enfermidades corporais e em especial pelas desolações de espírito, pelos escrúpulos, pelas tentações, pelos temores da própria salvação. Muito mais pesada, porém, é a cruz dos pecadores, os remorsos de consciência que os atormentam, os temores dos castigos eternos que de quando em quando se apoderam deles, e as angústias que sofrem nas adversidades.

Para todos, porém, a Cruz de Cristo é o sinal de salvação: conforto nas dores do justo, luz de perdão nos remorsos do pecador.

E para mim, a Cruz de Cristo tem sido este sinal de salvação em minha vida?

III - NOSSA ESPERANÇA POSTA NOS MÉRITOS

DA CRUZ DE CRISTO

Falando primeiramente da remissão dos pecados, devemos saber que nosso Redentor, vindo à terra, teve por fim o perdão de nossos pecados. “O Filho do homem veio para salvar o que se havia perdido” (Mt 18,11). João Batista, mostrando aos judeus o Messias já vindo, disse-lhes: “Eis o Cordeiro de Deus, eis o que tira os pecados do mundo” (Jo 1,29).

1. Na Cruz, Jesus nos livrou da morte eterna

O sacrifício do cordeiro na Antiga Lei só servia para representar o sacrifício daquele cordeiro divino Jesus Cristo, que com seu sangue deveria lavar as nossas almas e livrá-las tanto da mancha da culpa como da pena eterna por ela merecida, tomando sobre si a obrigação de satisfazer à divina justiça por nós.

Jesus deixou-se sacrificar para ganhar para Deus todos os homens que se haviam perdido. Quão grande é a nossa obrigação para com Nosso Senhor. Imaginemos um condenado que caminha para a forca com a corda já ao pescoço: se no caminho um amigo lhe tirasse o laço e o colocasse em si mesmo, morrendo nesse suplício para livrar o réu, quanta obrigação não teria este de amá-lo e lhe ser reconhecido? Isso foi justamente o que fez Jesus: quis morrer na cruz para nos livrar da morte eterna.

2. Tornou-nos agradáveis aos olhos de Deus

“Que maior maravilha poderá haver que umas chagas curem as chagas de outros e a morte de um restitua a vida a todos os homens que estavam mortos! ” Exclama São Boaventura. Por sua vez, São Paulo escreve que Jesus Cristo nos tornou agradáveis e amáveis aos olhos de Deus, de pecadores odiados e abomináveis que éramos, pelos méritos de seu sangue nos remiu os pecados e nos concedeu com superabundância as riquezas de sua graça. E isso se deu pelo pacto de Jesus com seu eterno Pai de nos perdoar as culpas e nos readmitir na sua amizade em vista da paixão e morte de seu Filho.

3. Soframos com paciência nossas próprias cruzes

Devemos, por conseguinte, pôr toda a nossa esperança nos merecimentos de Jesus Cristo e dele esperar todos os auxílios para viver santamente e nos salvar. E não podemos duvidar de seu desejo de nos ver santos: “Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação” (1Ts 4,3). Isso é verdade, mas não devemos nos descuidar de reparar as injúrias que fizemos a Deus e de conseguir pelas boas obras a vida eterna. É o que o Apóstolo queria significar quando escrevia: “Completo em minha carne o que falta dos sofrimentos de Cristo” (Cl 1,3). Mas então a Paixão de Cristo não foi completa e não bastou ela só para nos salvar? Ela foi pleníssima quanto ao seu valor e suficientíssima para salvar todos os homens. Entretanto, para que os merecimentos da Paixão sejam aplicados a nós, diz São

Tomás, devemos entrar com a nossa parte e sofrer com paciência as cruces que Deus nos envia para nos assemelhar a Jesus Cristo, nossa Cabeça. Nunca, porém, devemos esquecer, como nota o mesmo Doutor Angélico, que toda virtude que possuem as nossas boas obras, satisfações e penitências, lhes provêm da satisfação de Jesus Cristo. “A satisfação do homem tira sua eficácia da satisfação de Jesus Cristo”.

4. A imprescindível intercessão de Maria

Façamos, sim, a nossa parte. Porém, igualmente nunca devemos esquecer de fazê-la implorando a intercessão indispensável da Santíssima Virgem, que jamais deixará de nos socorrer, amparar e ajudar a suportarmos com paciência e esperança a nossa cruz. Ela acompanhou a via dolorosa de seu Divino Filho a caminho do Calvário, uniu-se a Ele no sacrifício redentor e O confortou com sua presença, seus atos de adoração e suas súplicas ao Padre Eterno. Por isso, Maria é para nós o modelo perfeito de paciência e resignação diante dos sofrimentos que a Providência permite em nossa vida. Imitemos Maria Santíssima e confiemos a Ela nossas fraquezas e necessidades, rogando sua proteção ao longo de nossa existência. A Mãe do Senhor nunca nos abandonará.

Cada um se pergunte, então, se tem carregado com paciência, confiança e resignação as cruces e dores em sua vida, e se tem se lembrado de recorrer à proteção de Maria nas dificuldades que aparecem no seu caminho.

CONCLUSÃO

Voltemo-nos para a imagem da Virgem de Fátima e roguemos à Mãe de nosso Redentor que interceda por nós junto a Ele, rogando-Lhe que, pelos méritos de sua trajetória dolorosa rumo ao Calvário, nos dê força para levarmos com paciência nossas próprias cruces. E que, pelo triunfo d’Ele no alto do Gólgota, possa tornar suportáveis as dores e aflições que tenhamos de enfrentar no nosso dia a dia, até chegarmos à glória do Céu.

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:


Baseado em:

Santo Afonso Maria de Ligório, *A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo - Piedosas e edificantes meditações sobre os sofrimentos de Jesus*, edição em PDF de Fl. Castro, 2002.

Apostolado do Oratório

Uma iniciativa dos Arautos do Evangelho

Rua Itá, 381 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  98872-1366

E-mail: admotorio@arautos.org.br

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>